

Areias, 7,12,1907

Rangel:

Li dum trago o teu N° 5. O maior elogio que se pode fazer a um romance é esse. Embora com as falhas naturais dum borrão, os tipos parecem-me estupendamente observados e vivos. A sujeira da Clara anteposta á idealização angelical em que a vê Licinio está ótima. O tipo de Noemia, uma joia_ pena que se demore tão pouco no palco. O episodio de Rufina e o de Sinh'Anão, otimos, estupendos! A cena de macho-femea passando pela casa do doutor quando Licinio conversa com a velha, está de "não mexer mais ali". A mulatinha safada é tipo de ficar, caso publiques esse capitulo de romance. Eu o considero a primeira parte dum romance de tres. As 80 e tantas folhas manuscritas darão as 100 primeiras paginas dum Eugene Fasquelle de 350, capa amarela. Maravilhosamente apanha você a vida de provincia e poderá, se não parar no caminho, tornar-se o Balzac da vida mineira_ que ha de ser a mesma vida do país todo. Acho que em vez do n°6 você deve escrever a 2ª parte do n°5. E depois, a 3ª. Dá um romance mais retratante do que somos do que nenhum outro.

Ha, não resta duvida, tipos demais, filhos demais na familia do doutor. Licinio está desigual. No começo da historia era um; do meio para o fim foi variando e virando você_ esse você que você julga ser. A dona Rita, a velha apenas tolerada que ninguem atende! Mas é isso mesmo!

Eu lia o *Dorian Gray* do Oscar Wilde quando me chegou o teu romance. Wilde devia ter a tua idade quando escreveu aquilo_ o seu unico romance. Vê-se que é o primeiro. Tem todos os belos defeitos_ defeitos de excesso_ duma estreia. Comparei-o com o teu. Radicalmente diversos; não opostos, mas polares, e enchi-me da mais solida confiança no teu futuro. Da sementeira do Cenaculo és a unica semente que vai dar coisa.

LOBATO